

14/10/2015 - 05:00

XP Gestão estreia no mercado de ETF na bolsa americana ISE

Por Ana Paula Ragazzi



Patrick O'Grady, sócio da XP Gestão: "Queremos ser players relevantes nesses produtos também no Brasil"

A XP Gestão lança na semana que vem, em parceria com a Tierra Funds e a International Securities Exchange (ISE), ambas americanas, o LARE - Tierra XP Latin America Real Estate, um índice que será replicado por um Exchange Traded Fund (ETF). Como o nome indica, o LARE reunirá empresas latino-americanas ligadas ao mercado imobiliário.

O início das negociações do ETF na ISE marcará a entrada da XP Gestão no segmento. "Queremos ser players relevantes nesses produtos também no Brasil. O ETF tem tudo a ver com o perfil de distribuição da XP, é prático, democrático, barato, adequado ao varejo", afirma Patrick O'Grady, sócio da XP Gestão. "Estamos com parceiros internacionais para aprender mais sobre o produto, buscando a transferência de expertise e tecnologia para futuramente aplicar no mercado brasileiro", diz O'Grady reforçando que a XP também tem planos de internacionalização.

A maior parte do índice que será replicado pelo ETF será composta por ativos brasileiros (65% de participação), diante da relevância do país na região, explica O'Grady. A carteira será dividida meio a meio entre fundos imobiliários e ações de empresas de construção ou relacionadas ao segmento, como shoppings.

A XP tem participação econômica no negócio e, por ser o parceiro com mais expertise em Brasil, contribuiu ativamente com a metodologia do índice, cuja montagem está a cargo da Tierra.

Bernardo Ferreira, gestor da XP Gestão, afirma que a escolha do setor de construção vem da forte demanda pelo segmento em qualquer região, o que possibilita grande variedade de ativos a serem investidos. "Lá fora é bastante comum o investimento nos fundos imobiliários, os chamados REITs. No México, a indústria de fundos imobiliários é bastante relevante."

A escolha pela negociação no mercado americano, na ISE, do grupo Eurex, explica-se pelo tamanho do segmento por lá. Dados da indústria apontam para 1.364 ETFs nos mercados dos Estados Unidos, que movimentam US\$ 1,8 trilhão e têm se beneficiado de recursos que migram de outros produtos. A ISE também tem buscado

oportunidades de expandir esse negócio fora do mercado americano. No Brasil, são apenas 18 ETFS, sendo o mais líquido o que replica a carteira do Ibovespa, que negocia R\$ 84 milhões. O investidor brasileiro poderá acessar os ETFS por meio de um investimento no exterior.

Até o fim do mês, a XP Gestão deve lançar um segundo ETF, que replicará um índice de empresas de tecnologia de Israel, país reconhecido por ser um polo tecnológico. Nesse ETF, os parceiros da XP são novamente a ISE e a Blue Star, que prepara a metodologia do índice.

Por aqui, avalia O' Grady, os ETFs ainda não decolaram pela falta de ativos e benchmarks, ou índices que possam ser replicados. "Aqui os índices ainda são focados em renda variável e muito concentrados em determinados papéis", resume. Dessa forma, avalia, fica mais fácil conseguir cinco ou seis gestores que conseguirão entregar um retorno maior que o Ibovespa, principal referência no Brasil. Segundo o executivo, os ETFS proliferaram nos Estados Unidos pela dificuldade de bater o S&P 500, que reúne grande quantidade de empresas. "Se você tem essa dificuldade de superar o mercado, faz sentido aplicar num ETF e gastar menos com gestão", resume.

Pensando na atuação futura da XP no Brasil, ele diz que a expectativa é trabalhar o mercado com foco na criação de índices atrelados à renda fixa, não à variável. "Existem vantagens por aqui, inclusive do ponto de vista fiscal, como o fato de o ETF não possuir come-cotas, não haver incidência de IOF e, para 'duration' acima de dois anos, o imposto de renda ser de 15% em vez da tabela regressiva", diz.